

Egídio explicou por que vetou as usinas

JORNAL DO BRASIL

Egídio insiste na tese da Constituinte e acha Maluf "incompetente"

São Paulo — O ex-Governador Paulo Egídio Martins defendeu ontem a convocação de uma Assembleia Constituinte com a legalização mesmo dos "Partidos proscritos", como PCB e PC do B, e condenou "qualquer tese prorrogacionista". Qualificou o Governo do Sr Paulo Maluf de "incompetente" e disse que o país vive "um momento excepcional, em que falta comida na mesa de muita gente".

O ex-Governador, hoje integrado no PP, revelou ontem, pela primeira vez, que vetou a construção de usinas nucleares em São Paulo e confirmou que os estudos sobre o assunto foram terminados no seu Governo. Explicou que um dos motivos do seu veto às usinas foi o encarecimento que elas provocariam no quilowatt/hora.

27 AGO 1980

Acompanhado do ex-Prefeito Olavo Setúbal, o Sr Paulo Egídio esteve na Assembleia Legislativa para inaugurar o gabinete do líder do PP, Deputado Waldemar Chubbacci, e confessou que quando governou o Estado, discutiu a construção de usinas atômicas em São Paulo.

O ex-Governador apresentou as razões que o levaram a ser contra o projeto: 1 — Considerava a nossa tecnologia no campo nuclear pouco dominada e entendia que caberia ao Governo federal criar a técnica necessária antes que São Paulo pudesse pleitear as usinas; 2 — O custo da energia sairia caro demais, e os técnicos recomendaram que o Estado continuasse esgotando todo o seu potencial hidrelétrico antes de partir para o sistema nuclear.

Outros motivos: 3 — A instalação das usinas nucleares era contraproducente aos interesses da população; 4 — Criaria um problema na hora de ser escolhido quem cuidaria das usinas devido ao elevado custo para a manutenção do lixo atômico, "um tema contraditório no mundo todo".

Respeito

Ao defender a Constituinte, o ex-Governador não concordou com a tese de transformação do atual Congresso em Poder constituinte. Disse que a partir do instante em que a nova Constituição fosse promulgada teria de ser respeitada, mesmo se estabelecesse eleições presidenciais diretas em época anterior ao término do mandato do atual Presidente.

Para o Sr Paulo Egídio, "qualquer tese de prorrogação de mandatos secciona uma parte da democracia que desejamos". O ex-Governador garantiu que seu único objetivo "é lutar pela formação do PP, um Partido de centro, que não se enquadra num quadro de magia, demagogia ou irresponsabilidade."

Politicalha

O Sr Paulo Egídio disse que no seu tempo de Governo "encarava com muita responsabilidade a obra administrativa do Estado, sem dar realce à pessoa física do Governador. Se isso não acontece agora é porque está faltando competência administrativa. Eu sempre disse que era preciso gerenciar escassez e quem é capaz disso não convive com a politicalha".

Na sua opinião, o PP vai conquistar espaço em São Paulo "na hora em que o povo verificar que o caminho não é o da demagogia, do messianismo e da esperteza".

O Sr Olavo Setúbal, candidato do PP ao Governo estadual, disse "não ser real" a notícia segundo a qual seu nome foi citado para compor no futuro o Ministério do Presidente Figueiredo. Para ele, a Oposição deve apoiar as medidas que considerar necessárias para a solução do que chamou de "crise social e financeira", independentemente de participar do Governo.

JORNAL DO BRASIL

27 AGO 1980

ANC 88

Pasta 80/81

079/1980

"Não vejo razão para que o PP participe do Governo. O Governo tem maioria no Congresso e não precisa disso. O que o país está necessitando é de um ajustamento da sua estrutura econômica para enfrentar essa crise. A solução para a crise não é uma mudança no Governo e sim uma operação adequada da economia nacional".

Setúbal

O Sr Olavo Setúbal afirmou que "não há cargo mais estimulante do que ser prefeito da capital paulista", mas confessou que a idéia de que possa voltar a mesma função o assusta, "porque a situação se está agravando". A afirmação foi uma resposta sobre a sua eventual volta à Prefeitura de São Paulo, num possível acordo político com o Senador Franco Montoro, do PMDB.

"Continuo firme no propósito de estruturar o PP em São Paulo, capaz de disputar os cargos nas urnas e formar um bancada expressiva na Câmara Federal. O PP — acrescentou — é um Partido de centro e nacionalista".